



IMPORTÂNCIA DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NO TRATAMENTO DE TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR

Jucélia Marques da Silva 1

Graduanda em Medicina, Universidade Estadual de Pernambuco - UPE, Serra Talhada- Pernambuco, jucelia.marques@upe.br

Rafael Ambrosio Barreto 2

Graduando em Medicina, IMEPAC Centro Universitário - Instituto Master de Ensino Presidente Antonio Carlos, Araguari- Minas Gerais,
rafael.ambrosio.barreto@gmail.com

Danielle de Cássia Prozowiski 3

Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário do Distrito Federal - UDF, Brasília- Distrito Federal, dani.pseguro@hotmail.com

Danicleide Maia Paiva 4

Assistente Social, Mestre em Serviço Social e Direitos Sociais, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Direitos Sociais- POGSSDS,
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, danymaia.73@gmail.com

Michelle Karoline Costa 5

Enfermeira, Univerdidade Potiguar, Mossoró- Rio Grande do Norte michellecosta40@gmail.com

Tatiele Andrade Teixeira da Hora 6

Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, Jequié- Bahia, tatidahora28@gmail.com

Kamily Gyovana Gomes Ferreira 7

Graduanda em Farmácia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió- Alagoas, kamily.ferreira@icf.ufal.br



RESUMO

O tratamento de traumatismo raquimedular é um processo complexo que envolve uma abordagem multidisciplinar, visando restaurar a função e a qualidade de vida do paciente. As lesões na medula espinhal podem resultar de diversos fatores, como acidentes e quedas, levando a consequências severas, como paralisia e comprometimento de funções vitais. O tratamento inicial prioriza a estabilização do paciente, incluindo a imobilização da coluna para evitar danos adicionais. Após a fase aguda, que envolve a avaliação clínica e possíveis intervenções cirúrgicas, inicia-se a reabilitação, que pode incluir fisioterapia, terapia ocupacional e suporte psicológico. Essa reabilitação é crucial para maximizar a funcionalidade do paciente e prevenir complicações. A metodologia deste estudo consistiu em uma revisão sistemática da literatura, conduzida conforme as diretrizes PRISMA. A questão de pesquisa focou na importância das equipes multiprofissionais no tratamento de traumatismo raquimedular. A busca por literatura foi realizada em bases de dados como PubMed e Scopus, resultando em seis artigos relevantes. A seleção dos estudos foi feita em duas etapas, com dois pesquisadores independentes, e a extração de dados foi padronizada para facilitar a análise comparativa. Os resultados evidenciam que as equipes multiprofissionais são fundamentais para garantir uma abordagem holística no tratamento do traumatismo raquimedular. A diversidade de especialidades permite uma avaliação abrangente das necessidades do paciente. O trabalho em equipe é essencial para o desenvolvimento de planos de tratamento personalizados, promovendo a continuidade do cuidado e a reintegração social do paciente. A colaboração entre profissionais também impacta positivamente a motivação e adesão do paciente ao tratamento, contribuindo para uma recuperação mais eficaz. Conclui-se que a atuação de equipes multiprofissionais é crucial para a promoção de uma recuperação abrangente e humanizada. O fortalecimento dessas equipes deve ser uma prioridade nas instituições de saúde, visando à formação de profissionais capacitados e à implementação de políticas que incentivem essa abordagem. Assim, será possível atender de forma mais completa às necessidades dos pacientes com traumatismo raquimedular, tornando a reabilitação um processo mais eficaz e significativo.

Palavras-Chave: Assistência à Saúde, Terapêutica, Urgência.

E-mail do autor principal: jucelia.marques@upe.br



1 INTRODUÇÃO

O tratamento de traumatismo raquimedular é um processo complexo e multidisciplinar que visa restaurar a função e a qualidade de vida do paciente afetado por lesões na medula espinhal. Esse tipo de trauma pode resultar de acidentes automobilísticos, quedas, lesões esportivas ou atos de violência, e pode levar a consequências severas, como paralisia parcial ou total, perda de sensibilidade e comprometimento de funções vitais (Brangioni; Reis, 2022).

Inicialmente, o tratamento deve ser iniciado de forma imediata e eficaz, priorizando a estabilização do paciente. Isso inclui a imobilização da coluna vertebral para evitar danos adicionais. O transporte para um hospital deve ser feito com cuidado, utilizando uma maca rígida e colares cervicais, quando necessário, para prevenir movimentos indesejados (Oliveira *et al.*, 2021).

Uma vez no hospital, a abordagem terapêutica é geralmente dividida em duas fases: a fase aguda e a fase de reabilitação. Na fase aguda, que ocorre nas primeiras horas e dias após a lesão, os médicos realizam uma avaliação detalhada do quadro clínico do paciente. Exames de imagem, como raios-X, tomografia computadorizada (TC) ou ressonância magnética (RM), são cruciais para determinar a extensão da lesão e a necessidade de intervenções cirúrgicas. Se houver fraturas vertebrais, a cirurgia pode ser necessária para descomprimir a medula espinhal e estabilizar a coluna (Arriagada; Macchiavello, 2020).

Após a fase aguda, o foco se volta para a reabilitação. Essa etapa é essencial para ajudar o paciente a recuperar o máximo de funcionalidade possível. O tratamento pode incluir fisioterapia, terapia ocupacional, e, em alguns casos, reabilitação neuropsicológica. A fisioterapia é fundamental para ajudar na recuperação da força muscular, na melhora da mobilidade e na prevenção de complicações secundárias, como contraturas e úlceras de pressão. A terapia ocupacional visa adaptar o ambiente do paciente e ensinar habilidades para realizar atividades diárias de forma independente (Moraes *et al.*, 2020).

A pesquisa em tratamentos inovadores, como a estimulação elétrica e terapias celulares, também está em andamento, oferecendo esperança para futuras opções terapêuticas.



Esses avanços podem, potencialmente, melhorar a recuperação funcional e a qualidade de vida de pessoas afetadas por lesões na medula espinhal (Silva *et al.*, 2020).

Em resumo, o tratamento do traumatismo raquimedular é um processo abrangente que requer a colaboração de uma equipe de profissionais de saúde, incluindo médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e psicólogos. A abordagem deve ser individualizada, levando em consideração as necessidades específicas de cada paciente, com o objetivo final de restaurar a função, promover a independência e melhorar a qualidade de vida (Salvático; Lopes; Davatz, 2020).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de caráter descritivo, cujo objetivo é investigar a importância das equipes multiprofissionais no tratamento de traumatismo raquimedular. O estudo foi conduzido em conformidade com as diretrizes PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) para garantir a transparência e a rigorosidade do processo de revisão.

A primeira etapa da metodologia envolveu a formulação da questão de pesquisa, que foi definida como: “Qual é a importância das equipes multiprofissionais no tratamento de pacientes com traumatismo raquimedular?” A partir dessa questão, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão dos estudos a serem analisados. Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados em inglês, português ou espanhol, que abordassem a atuação de equipes multiprofissionais em contextos de tratamento de traumatismo raquimedular, publicados entre 2020 e 2023. Os critérios de exclusão incluíram estudos que não apresentassem dados empíricos, revisões não sistemáticas ou que abordassem apenas aspectos isolados do tratamento sem considerar a perspectiva multiprofissional.

A busca por literatura foi realizada em bases de dados eletrônicas relevantes, incluindo PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO. Os termos de busca utilizados foram combinados de forma a maximizar a recuperação de artigos pertinentes, tais como: Assistência à Saúde, Terapêutica e Urgência. A busca foi realizada em novembro de 2024 e resultou em um total de 06 artigos.



Após a busca inicial, os registros foram exportados para um gerenciador de referências, onde duplicatas foram removidas. A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas. Na primeira, dois pesquisadores independentes realizaram a triagem dos títulos e resumos, aplicando os critérios de inclusão e exclusão. Na segunda etapa, os textos completos dos artigos pré-selecionados foram lidos na íntegra para uma avaliação final da elegibilidade. Em caso de desacordo entre os avaliadores, um terceiro pesquisador foi consultado para resolver a divergência.

A extração de dados foi realizada por meio de um formulário padronizado, que incluía informações sobre os autores, ano de publicação, objetivos do estudo, metodologia, principais achados e conclusões. Os dados foram organizados em uma tabela para facilitar a análise comparativa entre os diferentes estudos. Além disso, foram identificadas as principais áreas de atuação das equipes multiprofissionais, como medicina, fisioterapia, terapia ocupacional e apoio psicológico, bem como os resultados clínicos e funcionais associados a essa abordagem.

Para a análise dos dados, foi realizada uma síntese qualitativa, destacando as contribuições de cada estudo em relação à importância das equipes multiprofissionais no tratamento de traumatismo raquimedular. Os resultados foram discutidos em termos de consistência e divergências nas evidências apresentadas, além de serem contextualizados com a literatura existente sobre o tema.

Por fim, as conclusões foram elaboradas com base nas evidências coletadas, ressaltando a relevância das equipes multiprofissionais para a reabilitação dos pacientes e sugerindo direções para futuras pesquisas. A metodologia adotada visa garantir a qualidade e a validade dos dados apresentados, contribuindo para uma melhor compreensão do papel das equipes multiprofissionais no tratamento de traumatismo raquimedular.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A importância das equipes multiprofissionais no tratamento de traumatismo raquimedular é um aspecto fundamental para garantir uma abordagem holística e eficaz na recuperação dos pacientes. O traumatismo raquimedular, que pode resultar em lesões severas na medula espinhal, requer cuidados complexos que vão além do tratamento médico convencional, envolvendo uma variedade de especialidades para atender às diversas necessidades do paciente (Brangioni; Reis, 2022).



As equipes multiprofissionais são compostas por profissionais de diferentes áreas da saúde, incluindo médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, nutricionistas e assistentes sociais. Essa diversidade de habilidades e conhecimentos permite que todos os aspectos da condição do paciente sejam abordados, desde a estabilização inicial até a reabilitação prolongada (Silva *et al.*, 2020).

Um dos principais benefícios de uma equipe multiprofissional é a capacidade de realizar uma avaliação abrangente e contínua do paciente. Cada membro da equipe traz sua expertise específica, permitindo uma análise detalhada das limitações físicas, emocionais e sociais enfrentadas pelo paciente. Por exemplo, enquanto os médicos podem focar na gestão da dor e na estabilização das lesões, os fisioterapeutas trabalham na recuperação da mobilidade e da força muscular, e os psicólogos oferecem apoio emocional e estratégias de enfrentamento (Salvático; Lopes; Davatz, 2020).

A reabilitação de pacientes com traumatismo raquimedular é um processo prolongado e muitas vezes desafiador. O trabalho em equipe é essencial para desenvolver um plano de tratamento personalizado que leve em consideração os objetivos e as expectativas do paciente. As reuniões regulares da equipe permitem a troca de informações e a atualização do progresso, garantindo que todos estejam alinhados e possam ajustar as intervenções conforme necessário (Arriagada; Macchiavello, 2020).

Por fim, as equipes multiprofissionais também desempenham um papel vital na educação do paciente e de seus familiares. Oferecer informações sobre a condição, as opções de tratamento e as expectativas de recuperação é fundamental para que o paciente e sua família se sintam informados e preparados para lidar com as mudanças que acompanham o traumatismo raquimedular (Oliveira *et al.*, 2021).

Em suma, a importância das equipes multiprofissionais no tratamento de traumatismo raquimedular reside na sua capacidade de proporcionar um cuidado abrangente e integrado, que aborda todas as dimensões da saúde do paciente. Essa abordagem não apenas melhora os resultados clínicos, mas também contribui para uma melhor qualidade de vida, promovendo a reabilitação e a reintegração social de forma eficaz e humanizada (Moraes *et al.*, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Em conclusão, a atuação de equipes multiprofissionais no tratamento de traumatismo raquimedular se revela essencial para a promoção de uma recuperação eficaz e abrangente dos pacientes. A complexidade das lesões na medula espinhal exige uma abordagem multifacetada que não pode ser alcançada apenas por profissionais de uma única especialidade. A colaboração entre médicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, entre outros, permite a elaboração de planos de tratamento personalizados, que consideram as diversas necessidades físicas, emocionais e sociais dos pacientes.

Além disso, a integração de diferentes áreas do conhecimento fortalece a reabilitação e a adaptação do paciente às novas circunstâncias, promovendo sua autonomia e qualidade de vida. O suporte contínuo e a educação oferecidos por essas equipes não apenas melhoram os resultados clínicos, mas também proporcionam um ambiente de cuidado mais humanizado e acolhedor.

Diante disso, é evidente que o fortalecimento de equipes multiprofissionais deve ser uma prioridade nas instituições de saúde, visando à formação de profissionais capacitados para trabalhar em conjunto e à implementação de políticas que incentivem esse modelo de atendimento. Somente através dessa colaboração será possível atender de forma mais completa as necessidades dos pacientes com traumatismo raquimedular, tornando a reabilitação um processo mais eficaz e significativo.



REFERÊNCIAS

ARRIAGADA, G.; MACCHIAVELLO, N. Traumatismo raquimedular (trm): revisão bibliográfica. *Revista Médica Clínica Las Condes*, v. 31, n. 5-6, p. 423-429, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0716864020300754>. Acesso em: 22 out. 2024.

BRANGIONI, M. S. V.; REIS, M. N. Epidemiologia do trauma raquimedular nas emergências. *Revista Chronos Urgência*, v. 2, n. 1, p. e2122. 43, 2022. Disponível em: <https://chronos.samu.fortaleza.ce.gov.br/index.php/urgencia/article/view/43>. Acesso em: 14 out. 2024.

MORAES, A. M. F. *et al.* Perfil epidemiológico e clínico de pacientes com traumatismo raquimedular de um hospital público no estado do Pará. *Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, v. 12, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/411>. Acesso em: 17 out. 2024.

OLIVEIRA, G. S. *et al.* Assistência de enfermagem no trauma raquimedular: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 10, p. e6672, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/6672>. Acesso em: 12 nov. 2024.

SALVÁTICO, K. T.; LOPES, A.; DAVATZ, G. C. Atualização sobre a assistência de enfermagem aos pacientes com trauma raquimedular. *Revistas Publicadas FIJ*, v. 1, n. 2, p. 02-15, 2020. Disponível em: <http://portal.fundacaojau.edu.br:8077/journal/index.php/revistasanteriores/article/view/396>. Acesso em: 10 nov. 2024.



SILVA, C. E. A. L. **et al.** Assistência às lesões por pressão em pacientes com traumatismo raquimedular. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 12, p. 95358-95373, 2020.
Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21143>.
Acesso em: 22 out. 2024.